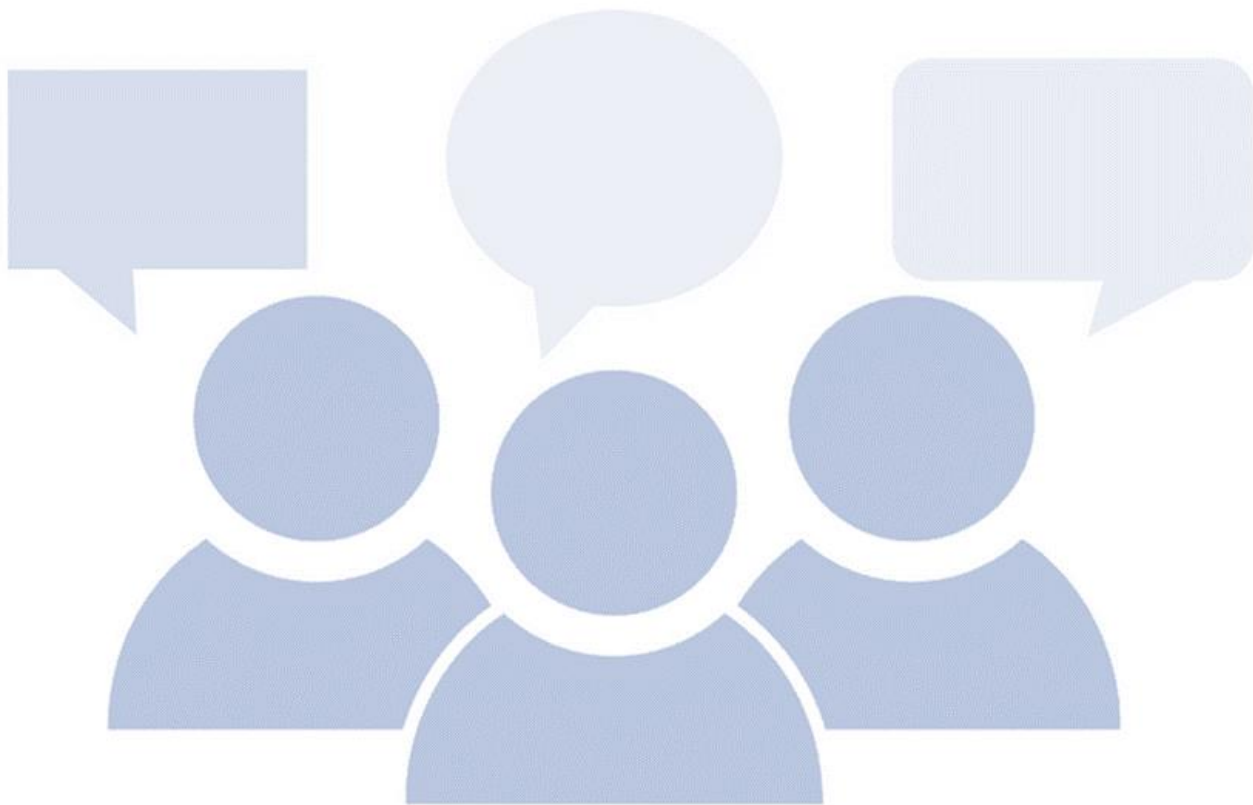


Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Caucaia|CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação Local
Clodomir Silva Lima Neto
Luiz Gustavo Moura do Nascimento
Luzineide Moura do Nascimento
Marcelo Oliveira Lima

Sistematização do Relatório
Ana Raquel Araújo da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clodomir Silva Lima Neto
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
Marcelo Oliveira Lima
Quezia Melo Martins
Rita de Kássia Kramer Wanderley
Tiago das Graças Arrais

Revisão Gramatical
Clodomir Silva Lima Neto
Marcelo Oliveira Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência - 2025:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Instituto Federal do Ceará. Comissão
Própria de Avaliação. – Caucaia, 2026.
59 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 2. Planejamento
educacional. I.Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (23. ed.) 371

SUMÁRIO

Sumário

1. Apresentação	8
1 Introdução.....	8
1.1 A Avaliação Institucional.....	8
1.2 Breve Histórico do IFCE – Campus Caucaia	9
1.3 Caracterização do IFCE – Campus caucaia	11
1.4 Organização DO CAMPUS.....	12
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	13
1.6 Identificação da Unidade.....	14
1.7 Cursos Ofertados no IFCE – Campus caucaia	15
1.8 Dados dos <i>Campi</i>	15
1.9 Dados da CPA.....	17
2 Metodologia.....	17
2.1.1 Etapa de Elaboração.....	18
2.1.2 Etapa de Execução.....	18
2.1.3 Etapa de Análise	18
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	21
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	23
3.1 Dimensões Institucionais.....	23
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	23
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	24
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	30
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	34

3.1.5	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	35
3.1.6	Dimensão 6: Organização e gestão da instituição	38
3.1.7	Dimensão 7: Infraestrutura física	40
3.1.8	Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	47
3.1.9	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	49
3.1.10	Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	53
4	Ações com Base na Análise Final.....	54
	Considerações Finais	55
	Referências.....	58

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE – CAMPUS CAUCAIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) inaugurou, no ano de 2010, o campus no município de Caucaia, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza. O município possui uma área de 1.228,506 km² e está situado a aproximadamente 17 km da capital cearense. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2022, Caucaia alcançou uma população de 355.679 habitantes.

A implantação do Campus Caucaia ocorre em um contexto de desenvolvimento regional impulsionado pelo Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), que tem contribuído significativamente para o crescimento econômico do município. Esse cenário intensificou a demanda por profissionais qualificados, capazes de atuar em setores estratégicos da indústria e dos serviços. Diante disso, o IFCE Campus Caucaia orienta sua oferta formativa para áreas como indústria, tecnologia, gestão e negócios, buscando atender às necessidades locais e regionais.

Nesse sentido, o campus oferta cursos técnicos de nível médio, nas modalidades integrada e subsequente, contemplando áreas como Eletrotécnica, Eletroeletrônica, Metalurgia, Química, Petroquímica, Segurança do Trabalho, Administração e Logística, contribuindo para a formação de mão de obra qualificada e alinhada às demandas do mercado.

Com o passar dos anos, o Campus Caucaia ampliou sua atuação para além da formação técnica industrial. Em 2017, passou a ofertar cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Em 2019, foram implantados os cursos de licenciatura em Química e Matemática. Em 2022, iniciou-se a oferta do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção. Em 2023, foi implantado o Mestrado Profissional em Educação Física, consolidando o reconhecimento institucional também na área da Educação Física Escolar.

No âmbito da Educação a Distância (EaD), o campus vem fortalecendo sua atuação desde a criação do Núcleo de Educação a Distância em 2019. Como resultado desse processo, destaca-se a implantação, em 2023, do Curso Técnico Subsequente em Administração, na modalidade a distância com momentos presenciais, estruturado com 80% da carga horária a distância e 20% presencial. Inicialmente, o curso foi ofertado em parceria com o Exército Brasileiro, com turma exclusiva, sendo posteriormente ampliado para oferta mista e, atualmente, disponibilizado por meio de processos seletivos abertos à comunidade, ampliando o acesso à formação profissional na área de gestão e negócios.

Ainda no contexto da EaD e da expansão da formação continuada, em 2025, foi implantado o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, ofertado na modalidade a distância, com carga horária de 360 horas e duração de 18 meses. O curso integra a Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica e tem como foco a qualificação de profissionais para atuação na gestão educacional, com ênfase em práticas democráticas, participativas e na formação humana integral.

Paralelamente à oferta regular de cursos, o campus também se destaca na execução de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e programas de extensão, alinhados às demandas sociais e produtivas da região. Entre essas iniciativas, destacam-se programas institucionais como o Mulheres Mil, cursos de idiomas (Inglês, Espanhol e Japonês) e ações de capacitação vinculadas a programas nacionais, como o Capacita Brasil.

No âmbito da educação a distância e da formação continuada, destaca-se ainda a oferta do curso de extensão Tutoria Online e Gestão da Aprendizagem, iniciado em 2025, com carga horária de 240 horas e desenvolvido integralmente na modalidade a distância, voltado à capacitação de profissionais para atuação em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. A iniciativa reforça o compromisso institucional com a qualificação para a educação digital e com a ampliação do acesso a práticas formativas inovadoras.

Dessa forma, o IFCE Campus Caucaia reafirma seu compromisso com o desenvolvimento regional, não apenas no fortalecimento do setor industrial, mas também na produção e disseminação de conhecimentos alinhados às demandas contemporâneas. Sua atuação pauta-se na promoção de uma educação pública, inclusiva e de qualidade, voltada para o desenvolvimento social sustentável e para a formação integral do cidadão.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE – CAMPUS CAUCAIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Caucaia foi inaugurado em 27 de dezembro de 2010, sendo oficialmente entregue à comunidade em 26 de agosto de 2011, como parte do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Desde sua implantação, o campus vem passando por um contínuo processo de crescimento e consolidação, tanto no que se refere à oferta acadêmica quanto à sua infraestrutura física e administrativa.

No âmbito da expansão estrutural, destaca-se a inauguração, em 2015, do primeiro bloco didático, destinado às atividades de ensino, com salas de aula, laboratórios e setores administrativos vinculados ao Departamento de Ensino. Posteriormente, o campus passou por novas ampliações, incluindo a construção de blocos adicionais voltados às atividades acadêmicas e administrativas, fortalecendo sua capacidade de atendimento à comunidade.

Em 2022, foi inaugurado um novo bloco didático com seis salas de aula, integrado ao refeitório institucional, com capacidade para atendimento simultâneo de até 200 estudantes. Ainda no campo da infraestrutura, em 2024, foram entregues dois novos blocos administrativos, consolidando a organização física do campus em três unidades desse tipo: o bloco de ensino, que abriga as coordenações de cursos, a Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) e a Direção de Ensino; o bloco da Direção Geral, onde também estão localizados setores como a Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) e os serviços de assistência estudantil (enfermagem, psicologia e serviço social); e o bloco da infraestrutura, que reúne setores como Tecnologia da Informação, infraestrutura, almoxarifado e Diretoria de Administração e Planejamento (DAP).

Atualmente, o campus dispõe de uma estrutura diversificada que contempla diferentes ambientes de ensino, pesquisa e extensão. O primeiro bloco didático conta com laboratórios como o de Materiais, a Oficina de Soldagem, Laboratórios de Música e Robótica, além de biblioteca, auditório, salas de aula, sala de videoconferência e sala dos professores. O bloco “Professor João Tércio Fontenele Ribeiro” abriga laboratórios das áreas de Química, Física, Biologia, Automação, Eletroeletrônica, Comandos Elétricos e Informática, além de salas de aula. O segundo bloco didático, mais recente, complementa essa estrutura com salas de aula e o atual refeitório. O campus dispõe ainda de quadra poliesportiva, ampliando as possibilidades de atividades acadêmicas e de integração estudantil.

No que se refere às perspectivas de expansão, encontra-se em andamento a construção de um novo refeitório, com previsão de funcionamento em 2026, estruturado com tecnologia inovadora em steel frame. O projeto prevê ampliação da capacidade de atendimento para até 288 estudantes simultaneamente, além de melhorias significativas nas condições de produção, armazenamento e segurança alimentar.

Destaca-se ainda que, até 13 de agosto de 2021, o Campus Avançado Pecém esteve vinculado administrativamente ao Campus Caucaia, vínculo este encerrado por meio da Portaria nº 942/GABR/REITORIA.

Dessa forma, o IFCE – Campus Caucaia apresenta-se como uma unidade em constante desenvolvimento, com infraestrutura em expansão e organizada para atender às demandas

acadêmicas, administrativas e sociais da região, contribuindo de forma significativa para a formação profissional e cidadã.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO CAMPUS

No período compreendido entre 2024 e 2025, o IFCE – Campus Caucaia apresenta uma estrutura física e organizacional consolidada e em contínuo processo de expansão, adequada ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o campus dispõe de um conjunto de ambientes acadêmicos e administrativos que incluem salas de aula distribuídas em seus blocos didáticos, biblioteca, auditório, sala de videoconferência, além de diversos laboratórios voltados às áreas técnicas e científicas, contemplando campos como Química, Física, Biologia, Informática, Automação, Eletroeletrônica, Materiais, Robótica e atividades práticas como soldagem.

No que se refere aos espaços de apoio e convivência, o campus conta com refeitório institucional, quadra poliesportiva com vestiários e áreas destinadas à convivência estudantil, contribuindo para o bem-estar e permanência dos discentes.

A estrutura organizacional também contempla setores de apoio ao estudante, como os serviços de assistência estudantil, incluindo psicologia, enfermagem e serviço social, além de setores administrativos e acadêmicos responsáveis pela gestão do ensino, planejamento e infraestrutura.

Destaca-se que a organização física do campus está estruturada em blocos específicos, que concentram as atividades de ensino, gestão e suporte institucional, proporcionando maior eficiência administrativa e integração entre os setores.

De acordo com dados extraídos da plataforma institucional IFCE em Números, atualizados em 07/01/2026, o IFCE – Campus Caucaia registrou, no ano de 2025, um total de 3.824 (três mil, oitocentos e vinte e quatro) matrículas, considerando seus dois semestres letivos e abrangendo cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação, ofertados nas modalidades presencial e a distância.

Observa-se que esse quantitativo representa um aumento significativo em relação aos anos anteriores, resultado, principalmente, da ampliação das ofertas de cursos na modalidade a distância e de programas de formação continuada. Destacam-se, nesse contexto, as ações vinculadas ao programa Capacita Brasil, que concentraram mais de 1.800 matrículas, bem como a oferta do curso de extensão Tutoria Online e Gestão da Aprendizagem e da especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, ambos com expressiva adesão, ultrapassando 300 matrículas cada.

Esse cenário evidencia o fortalecimento das estratégias institucionais voltadas à ampliação do acesso, à interiorização da educação e à diversificação da oferta formativa, consolidando o Campus Caucaia como importante polo de formação profissional e continuada na região.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais,

em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE – CAMPUS CAUCAIA

Atualmente, o IFCE – Campus Caucaia oferta os seguintes cursos:

1.7.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Eletroeletrônica
2. Técnico em Metalurgia
3. Técnico em Química
4. Técnico em Segurança do Trabalho

1.7.2 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Logística
2. Técnico em Administração (modalidade a distância com momentos presenciais)

1.7.3 Cursos de Graduação – Licenciatura

1. Licenciatura em Química
2. Licenciatura em Matemática

1.7.4 Cursos de Graduação – Bacharelado

1. Bacharelado em Engenharia de Produção

1.7.5 Cursos de Pós-Graduação

1. Mestrado Profissional em Educação Física (Pós-graduação stricto sensu) – Rede Nacional (ProEF)
2. Especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica (Pós-graduação lato sensu)

Além dos cursos regulares, o campus também oferta cursos de qualificação profissional e de extensão, por meio de programas institucionais e ações voltadas à formação inicial e continuada, atendendo às demandas da comunidade e do arranjo produtivo local.

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Acaraú ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103
Acopiara ifce.edu.br/acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436
Aracati ifce.edu.br/aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto. Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200
Baturité	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 –	(85) 3347.9175

ifce.edu.br/baturite	Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	
Boa Viagem ifce.edu.br/boa-viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê. Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138
Canindé ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572
Caucaia ifce.edu.br/caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu. Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3011.9230
Cedro ifce.edu.br/cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943
Crato ifce.edu.br/crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro. Crato, CE - CEP: 63115-500	(88) 3586.8100
Fortaleza ifce.edu.br/fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica. Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681
Guaramiranga ifce.edu.br/guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205
Iguatu ifce.edu.br/iguatu	Unidade I Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias. Iguatu, CE - CEP: 63500-000 Unidade II Vila Cajazeiras: Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442 (88) 3582.1000
Itapipoca ifce.edu.br/itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372
Jaguaribe ifce.edu.br/jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Morais, Jaguaribe, CE - CEP: 63475-000	(88) 3522.1117
Jaguaruana ifce.edu.br/jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeironorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeironorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290
Maracanaú ifce.edu.br/maracanau	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I. Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300
Maranguape ifce.edu.br/maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema. Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286
Mombaça ifce.edu.br/mombaca	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610-000	(88) 3583.1997
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023
Paracuru ifce.edu.br/paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru. Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210
Pecém ifce.edu.br/pecem	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém.	(85) 3401.2269

	Caucaia, CE - CEP: 62670-000	
Polo de Inovação Fortaleza ifce.edu.br/polodeinovacao	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001
Quixadá ifce.edu.br/quixada	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	(85) 3455.3025
Sobral ifce.edu.br/sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube. Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100
Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleirodonorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282
Tauá ifce.edu.br/taua	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249
Tianguá ifce.edu.br/tiangua	Av. Tabelião Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900
Ubajara ifce.edu.br/ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600
Umirim www.ifce.edu.br/umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta. Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, fôlderes e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de

agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Acaraú	5,78%	60,61%	32,35%
Acopiara	6,23%	84,38%	41,18%
Aracati	24,07%	62,50%	48,72%
Baturité	14,74%	46,67%	66,67%
Boa Viagem	4,16%	24,39%	31,58%

Camocim	0,41%	4,08%	6,67%
Canindé	2,55%	35,80%	12,20%
Caucaia	1,57%	41,94%	24,39%
Cedro	0,30%	1,14%	10,00%
Crateús	8,47%	43,24%	16,67%
Crato	0,62%	1,75%	2,97%
Fortaleza	0,66%	8,19%	3,76%
Guaramiranga	1,39%	52,38%	25,00%
Horizonte	2,48%	18,18%	0,00%
Iguatu	2,50%	26,36%	16,35%
Itapipoca	4,94%	35,09%	51,85%
Jaguaribe	1,47%	62,50%	46,15%
Jaguaruana	50,00%	100,00%	90,00%
Juazeiro do Norte	0,09%	1,85%	3,28%
Limoeiro do Norte	1,70%	19,44%	42,11%
Maracanaú	0,55%	36,94%	20,41%
Maranguape	4,01%	37,50%	32,00%
Mombaça	50,00%	84,62%	60,00%
Morada Nova	25,19%	71,79%	53,33%
Paracuru	2,40%	80,56%	73,68%
Pecém	0,41%	37,50%	43,75%
Quixadá	6,06%	43,75%	48,84%
Sobral	1,74%	22,02%	33,33%
Tabuleiro do Norte	3,62%	66,67%	56,76%
Tauá	23,59%	77,55%	80,00%
Tianguá	8,08%	37,74%	28,57%
Ubajara	0,43%	2,50%	0,00%
Umirim	3,68%	8,89%	3,23%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	40,90% FRAGILIDADE	17,60% FRAGILIDADE	50,00% AValiação MEDIANA	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	96,20% POTENCIALIDADE	90,00% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Na presente dimensão, observa-se um cenário heterogêneo entre os aspectos avaliados.

No que se refere à oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA), os resultados indicam fragilidade. Os segmentos docente (40,90%) e discente (17,60%) avaliaram esse aspecto como fragilidade, enquanto os técnicos administrativos apresentaram avaliação mediana (50,00%). Esse resultado evidencia a necessidade de fortalecimento das estratégias institucionais de divulgação, sensibilização e incentivo à participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento institucional.

Em relação à coerência entre as finalidades institucionais, seus objetivos e o contexto social em que o IFCE está inserido, os resultados apontam uma potencialidade consolidada. Todos os segmentos avaliados — docentes (96,20%), discentes (90,00%) e técnicos administrativos (100,00%) — classificaram esse aspecto como potencialidade, com percentuais expressivos de avaliação positiva, evidenciando o alinhamento institucional com as demandas sociais.

Dessa forma, recomenda-se que a gestão institucional desenvolva ações contínuas voltadas à ampliação da participação da comunidade acadêmica na construção e revisão dos instrumentos de planejamento, especialmente o PDI e o PAA, de modo a minimizar as fragilidades identificadas. Por outro lado, destaca-se como ponto forte a coerência institucional percebida pelos diferentes segmentos, devendo essa potencialidade ser mantida e fortalecida.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	53,80% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,00% FRAGILIDADE	30,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	61,90% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,90% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	57,10% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	88,90% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	27,30% FRAGILIDADE	68,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,60% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	66,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	74,10% POTENCIALIDADE	80,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	70,60% POTENCIALIDADE	88,50% POTENCIALIDADE	66,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	16,70% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	73,70% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	75,90% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	81,00% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	63,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	75,00% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	61,80% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	75,40% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	72,70% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	73,20% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	67,90% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	96,20% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

<p>A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)</p>	<p>96,20% POTENCIALIDADE</p>	<p>96,50% POTENCIALIDADE</p>	<p>SEM RESPONDENTE</p>	<p>POTENCIALIDADE</p>
<p>A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)</p>	<p>84,60% POTENCIALIDADE</p>	<p>87,90% POTENCIALIDADE</p>	<p>SEM RESPONDENTE</p>	<p>POTENCIALIDADE</p>
<p>Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)</p>	<p>91,30% POTENCIALIDADE</p>	<p>SEM RESPONDENTE</p>	<p>30,00% FRAGILIDADE</p>	<p>CONTROVÉRSIA</p>
<p>Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)</p>	<p>73,90% POTENCIALIDADE</p>	<p>SEM RESPONDENTE</p>	<p>100,00% POTENCIALIDADE</p>	<p>POTENCIALIDADE</p>

Nesta dimensão, observa-se predominância de avaliação mediana, com presença significativa de potencialidades e algumas fragilidades pontuais, além de ocorrência isolada de controvérsia.

No que se refere às políticas de pesquisa, os resultados indicam fragilidade em aspectos relacionados à produção científica e tecnológica, bem como à participação em eventos científicos. A atividade de produção acadêmica foi avaliada como fragilidade pelos discentes (20,00%) e técnicos administrativos (30,00%), enquanto os docentes apresentaram avaliação mediana (53,80%). De forma semelhante, as atividades de pesquisa e incentivo à iniciação científica apresentaram avaliações medianas entre docentes (61,90%) e discentes (60,00%), mas fragilidade entre os técnicos administrativos (42,90%), evidenciando a necessidade de fortalecimento dessas ações no âmbito institucional.

Quanto ao apoio à participação em eventos, os três segmentos avaliaram esse aspecto como avaliação mediana, indicando espaço para aprimoramento das políticas de incentivo à qualificação acadêmica e científica.

Em relação à extensão, observa-se um cenário mais positivo, com avaliações predominantemente medianas e presença de potencialidade, especialmente entre os técnicos administrativos (88,90%) no que diz respeito à contribuição das ações extensionistas para o desenvolvimento social. Além disso, as atividades de extensão foram amplamente reconhecidas como potencialidade entre docentes e técnicos administrativos, demonstrando o impacto positivo dessas ações no campus.

No campo do ensino, os resultados apresentam equilíbrio entre avaliação mediana e potencialidade. Aspectos como a coerência entre currículo, objetivos de aprendizagem, perfil do egresso, metodologias de ensino e articulação entre teoria e prática foram, em sua maioria, avaliados como avaliação mediana pelos discentes, indicando percepção razoável, porém com margem para melhoria. Por outro lado, diversas questões relacionadas à estrutura curricular, objetivos do curso e práticas pedagógicas foram avaliadas como potencialidade, evidenciando consistência nos projetos pedagógicos e na formação acadêmica.

Destaca-se também que práticas relacionadas à formação cidadã, ao estímulo à reflexão e à pesquisa, bem como à avaliação da aprendizagem, foram amplamente reconhecidas como potencialidade, com percentuais elevados de aprovação entre docentes e discentes, indicando um ponto forte da instituição.

Entretanto, observam-se fragilidades específicas, como a baixa participação dos docentes em práticas de formação continuada, avaliada como fragilidade (16,70%), o que demanda atenção institucional quanto ao incentivo e ampliação dessas ações.

Adicionalmente, identificou-se um caso de controvérsia na participação em atividades de extensão entre docentes e técnicos administrativos, indicando divergência de percepções entre os segmentos, o que sugere a necessidade de investigação mais aprofundada sobre o engajamento da comunidade acadêmica nessas atividades.

Além disso, observa-se que, embora existam iniciativas institucionais voltadas à pesquisa e à integração entre ensino, pesquisa e extensão, ainda há necessidade de maior sistematização e ampliação dessas ações no cotidiano acadêmico. A percepção dos diferentes segmentos indica que tais atividades não ocorrem de forma homogênea entre os cursos, o que pode impactar diretamente no envolvimento dos discentes e no desenvolvimento de competências investigativas.

No que se refere à articulação entre teoria e prática, os resultados sugerem que, apesar de avanços, ainda há espaço para fortalecimento dessa integração, especialmente no que diz respeito à inserção de atividades práticas vinculadas à realidade profissional e ao contexto social. Esse aspecto é fundamental para consolidar uma formação mais crítica, reflexiva e alinhada às demandas do mundo do trabalho.

Adicionalmente, destaca-se a importância de ampliar a cultura institucional de pesquisa e extensão, promovendo maior engajamento dos estudantes e servidores, bem como fortalecendo o papel dessas atividades como elementos estruturantes do processo formativo.

De modo geral, a dimensão evidencia um cenário satisfatório, com predominância de avaliações medianas e diversas potencialidades, especialmente nas práticas pedagógicas e nas ações de extensão. No entanto, recomenda-se o fortalecimento das políticas de pesquisa, ampliação do apoio à produção científica, incentivo à participação em eventos acadêmicos, bem como o investimento em formação continuada de docentes e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se:

I) Investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica, mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, por meio de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade de concessão de bolsas, bem como ampliar o apoio à participação da comunidade acadêmica em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) Estimular a promoção e a participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão, tais como palestras, oficinas, minicursos, entre outras ações que contribuam para o fortalecimento do vínculo institucional com a sociedade;

III) Ampliar as oportunidades de formação continuada dos docentes, para além das ações previstas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação e relações interpessoais;

IV) Fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo maior integração entre pressupostos teóricos e práticas pedagógicas, bem como observando a pertinência curricular em relação ao perfil do egresso.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	35,00% FRAGILIDADE	55,80% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,90% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	57,10% AVALIAÇÃO MEDIANA	51,10% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	53,80% AVALIAÇÃO MEDIANA	23,30% FRAGILIDADE	30,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	30,80% FRAGILIDADE	6,70% FRAGILIDADE	20,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	6,70% FRAGILIDADE	58,30% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	38,90% FRAGILIDADE	57,10% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	46,20% FRAGILIDADE	25,00% FRAGILIDADE	70,00% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	23,10% FRAGILIDADE	3,30% FRAGILIDADE	30,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	11,50% FRAGILIDADE	13,30% FRAGILIDADE	20,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	3,80% FRAGILIDADE	5,00% FRAGILIDADE	10,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	40,00% FRAGILIDADE	57,90% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	33,30% FRAGILIDADE	53,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,30% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	85,70% POTENCIALIDADE	79,50% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	72,70% POTENCIALIDADE	73,20% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	38,50% FRAGILIDADE	64,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educacionais especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	16,70% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
--	-------------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	--------------------

Nesta dimensão, analisa-se a responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável no campus.

De modo geral, os resultados evidenciam a predominância de fragilidades significativas, especialmente no que se refere às ações voltadas às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), à atuação dos núcleos institucionais (NAPNE, NEABI e NUGEDS) e às políticas de combate ao assédio.

No que diz respeito às pessoas com necessidades educacionais específicas, observa-se um cenário predominantemente frágil. A existência de programas e ações voltadas a esse público foi avaliada como fragilidade por docentes (35,00%) e técnicos administrativos (42,90%), enquanto os discentes apresentaram avaliação mediana (55,80%). Da mesma forma, a participação em ações do NAPNE foi considerada fragilidade por todos os segmentos, com percentuais bastante baixos, evidenciando pouca inserção da comunidade acadêmica nessas atividades.

A divulgação das ações do NAPNE também foi avaliada como fragilidade por discentes (23,30%) e técnicos (30,00%), apesar da avaliação mediana por parte dos docentes (53,80%). Já as ações de inclusão de alunos com NEE e as atividades de conscientização do corpo discente apresentaram avaliações medianas entre os três segmentos, indicando que tais iniciativas existem, porém ainda necessitam de fortalecimento e maior visibilidade institucional.

No que se refere à capacitação de professores e técnicos para atendimento de pessoas com NEE, os resultados apontam fragilidade, especialmente entre docentes (16,70%) e técnicos administrativos (0,00%), revelando a necessidade de ampliação dessas ações formativas.

A análise das ações desenvolvidas pelos núcleos temáticos evidencia fragilidades expressivas. O conhecimento e a participação nas atividades do NEABI foram avaliados predominantemente como fragilidade, com destaque para docentes (46,20%) e discentes (25,00%), apesar da avaliação de potencialidade por parte dos técnicos (70,00%) no conhecimento das ações. Ainda assim, a participação no núcleo foi considerada fragilidade por todos os segmentos.

Situação semelhante ocorre com o NUGEDS, cujas ações são pouco conhecidas e com baixa participação da comunidade acadêmica, sendo avaliadas como fragilidade em todos os segmentos, com percentuais bastante reduzidos, evidenciando necessidade de maior divulgação e incentivo à participação.

Em relação às ações de combate ao assédio sexual e moral, os resultados indicam fragilidade generalizada. O combate ao assédio sexual foi avaliado como fragilidade por docentes (40,00%) e técnicos (0,00%), e como avaliação mediana pelos discentes (57,90%). Já as ações de combate ao assédio moral foram avaliadas como fragilidade por docentes (33,30%) e técnicos (33,30%), e como avaliação mediana pelos discentes (53,70%), demonstrando a necessidade de fortalecimento dessas políticas institucionais.

No que diz respeito às ações voltadas à preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se um cenário de avaliação mediana, com fragilidade entre docentes (38,50%) e avaliação mediana entre discentes (64,70%) e técnicos (50,00%), indicando que tais iniciativas existem, mas ainda carecem de maior consolidação.

Por outro lado, destaca-se um cenário bastante positivo em relação ao desenvolvimento sustentável. Os projetos voltados ao desenvolvimento econômico, social e ambiental da região foram avaliados como potencialidade por todos os segmentos, com percentuais elevados (docentes 85,70%, discentes 79,50% e técnicos 100,00%). Da mesma forma, a existência de políticas de preservação do meio ambiente no campus também foi reconhecida como potencialidade pelos três segmentos, configurando um importante ponto forte da instituição.

No que se refere à percepção dos docentes sobre sua capacidade de ministrar aulas para alunos com necessidades educacionais específicas, observa-se fragilidade (16,70%), indicando a necessidade de investimentos em formação continuada.

De modo geral, os resultados apontam que a instituição enfrenta desafios relevantes na área de responsabilidade social, especialmente no que se refere à inclusão, acessibilidade, diversidade e participação nas ações institucionais. Em contrapartida, destaca-se como potencialidade o desempenho institucional no campo do desenvolvimento sustentável.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se:

I) Ampliar as ações de formação e capacitação de docentes e técnicos administrativos para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas, promovendo práticas inclusivas no ambiente acadêmico;

II) Fortalecer e ampliar a divulgação das ações desenvolvidas pelo NAPNE, NEABI e NUGEDS, incentivando maior participação da comunidade acadêmica;

III) Desenvolver estratégias institucionais mais efetivas de combate ao assédio moral e sexual, com ações contínuas de conscientização e acolhimento;

IV) Intensificar as políticas e ações voltadas à inclusão, diversidade e acessibilidade, promovendo maior integração entre os segmentos institucionais;

V) Fortalecer as iniciativas relacionadas à preservação da memória e do patrimônio cultural;

VI) Manter e ampliar as ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, consolidando esse aspecto como uma potencialidade institucional.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	91,70% POTENCIALIDADE	81,70% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	76,50% POTENCIALIDADE	96,20% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	87,50% POTENCIALIDADE	91,80% POTENCIALIDADE	90,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	82,40% POTENCIALIDADE	84,60% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Na presente dimensão, foram analisados os dados referentes à comunicação do IFCE com a sociedade, considerando a percepção da imagem institucional, bem como a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas.

Os resultados indicam um cenário amplamente positivo, configurando esta dimensão como uma potencialidade consolidada da instituição.

A percepção acerca do reconhecimento da imagem institucional na região foi avaliada como potencialidade pelos três segmentos, com percentuais elevados (docentes 91,70%, discentes 81,70% e técnicos administrativos 100,00%), evidenciando forte inserção institucional no contexto social.

De forma semelhante, as estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE, tanto no que se refere à consolidação da imagem institucional quanto à divulgação de informações corretas e precisas, foram avaliadas como potencialidade por todos os segmentos, com destaque para os discentes (96,20%) e técnicos administrativos (100,00%).

A comunicação interna também apresenta um desempenho altamente satisfatório, sendo classificada como potencialidade entre docentes (82,40%), discentes (84,60%) e técnicos administrativos (100,00%), indicando eficiência na circulação de informações dentro da instituição.

De modo geral, os dados demonstram que a comunicação institucional do IFCE é bem estruturada e reconhecida pela comunidade acadêmica, constituindo-se como um ponto forte. As estratégias adotadas, tanto no âmbito interno quanto externo, mostram-se eficazes na divulgação de informações claras e precisas.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,00% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,00% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,00% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	88,20% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	57,10% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE

Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	90,90% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	80,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	40,00% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,50% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	90,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,50% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	90,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,20% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	25,00% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	12,50% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

<p>O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)</p>	<p>40,00% FRAGILIDADE</p>	<p>SEM RESPONDENTE</p>	<p>30,00% FRAGILIDADE</p>	<p>FRAGILIDADE</p>
--	---	--	---	---------------------------

Nesta dimensão, analisam-se os dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando aspectos relacionados às relações interpessoais, capacitação, valorização profissional, qualidade de vida, condições de trabalho e suficiência de pessoal.

Os resultados evidenciam um cenário predominantemente positivo, com destaque para a potencialidade nas relações institucionais. O respeito e a confiança entre servidores e chefias, entre os próprios servidores e também entre servidores e estudantes foram avaliados como potencialidade, com índices máximos (100,00%) entre docentes e técnicos administrativos.

As condições de trabalho, o clima organizacional e o atendimento das comissões de carreira (CPPD e CIS-TAE) também foram classificados como potencialidade, demonstrando um ambiente institucional favorável ao desempenho das atividades profissionais.

No que se refere à política de capacitação, observa-se um resultado de tendência de potencialidade, com avaliação positiva por parte dos docentes (88,20%) e avaliação mediana entre os técnicos administrativos (57,10%), indicando a necessidade de ajustes para melhor atender a esse segmento.

A valorização profissional também apresenta percepção positiva, sendo classificada como potencialidade entre docentes (90,90%) e técnicos administrativos (80,00%).

Entretanto, identificam-se fragilidades importantes. As ações voltadas à melhoria da qualidade de vida dos servidores foram avaliadas como tendência de fragilidade, com fragilidade entre docentes (40,00%) e avaliação mediana entre técnicos (50,00%), evidenciando necessidade de maior atenção institucional a esse aspecto.

Além disso, a participação em atividades promovidas pelas comissões de pessoal (CPPD e CIS-TAE) foi considerada fragilidade, com baixos percentuais (docentes 25,00% e técnicos 12,50%), demonstrando baixo engajamento nessas iniciativas.

Outro ponto crítico refere-se à suficiência de pessoal, avaliada como fragilidade por docentes (40,00%) e técnicos administrativos (30,00%), indicando possível sobrecarga de trabalho e necessidade de revisão na distribuição ou ampliação do quadro de servidores.

De modo geral, a dimensão apresenta um ambiente institucional positivo, especialmente no que se refere às relações interpessoais e condições de trabalho, porém com desafios

relacionados à qualidade de vida dos servidores, participação em ações institucionais e suficiência de pessoal.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se:

I) Ampliar as ações voltadas à qualidade de vida dos servidores, promovendo iniciativas de bem-estar físico, mental e organizacional;

II) Fortalecer as estratégias de capacitação, especialmente voltadas aos técnicos administrativos;

III) Incentivar a participação dos servidores nas atividades promovidas pelas comissões CPPD e CIS-TAE;

IV) Avaliar a distribuição e a suficiência de pessoal, buscando maior equilíbrio nas demandas institucionais;

V) Manter e fortalecer as relações interpessoais positivas já consolidadas na instituição.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	79,60% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	75,00% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	63,50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	69,20% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	80,00% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
--	-----------------	--------------------------	-----------------	----------------

Nesta dimensão, analisa-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos no alcance dos objetivos de formação.

Os resultados indicam um cenário predominantemente positivo, com destaque para a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos na formação dos alunos.

A atuação da coordenação de curso foi avaliada como potencialidade pelos discentes (79,60%), indicando que essa instância contribui de forma satisfatória para o alcance dos objetivos formativos.

De maneira semelhante, a atuação do corpo docente na formação dos alunos foi classificada como potencialidade (75,00%), demonstrando reconhecimento da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido.

A atuação dos técnicos administrativos também foi avaliada como potencialidade (80,00%), evidenciando sua contribuição no suporte ao processo educacional.

Por outro lado, as atividades relacionadas à pesquisa (69,20%) e à extensão (63,50%) foram avaliadas como avaliação mediana, indicando que, embora existam ações nessas áreas, ainda há necessidade de fortalecimento e maior integração com os objetivos formativos dos cursos.

De modo geral, a dimensão apresenta um cenário positivo, com reconhecimento das ações institucionais voltadas à formação dos alunos. Contudo, os resultados indicam a necessidade de ampliar o envolvimento e a efetividade das atividades de pesquisa e extensão no contexto acadêmico.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se:

- I) Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos;
- II) Incentivar maior participação dos docentes nas atividades de pesquisa e extensão;
- III) Ampliar estratégias que consolidem o papel da pesquisa e da extensão na formação acadêmica;
- IV) Manter e fortalecer a atuação positiva da coordenação de curso e dos técnicos administrativos.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	16,70% FRAGILIDADE	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	37,50% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	20,80% FRAGILIDADE	71,90% POTENCIALIDADE	40,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	21,10% FRAGILIDADE	34,10% FRAGILIDADE	12,50% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100,00% POTENCIALIDADE	87,80% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	73,10% POTENCIALIDADE	85,00% POTENCIALIDADE	70,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	73,10% POTENCIALIDADE	80,00% POTENCIALIDADE	80,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	73,10% POTENCIALIDADE	77,20% POTENCIALIDADE	88,90% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	61,50% AVALIAÇÃO MEDIANA	82,50% POTENCIALIDADE	88,90% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	42,30% FRAGILIDADE	54,40% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,80% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	34,60% FRAGILIDADE	50,90% AVALIAÇÃO MEDIANA	88,90% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	38,50% FRAGILIDADE	49,10% FRAGILIDADE	66,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	60,90% AVALIAÇÃO MEDIANA	81,50% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	52,20% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,00% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	56,50% AVALIAÇÃO MEDIANA	70,40% POTENCIALIDADE	85,70% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	21,70% FRAGILIDADE	70,40% POTENCIALIDADE	71,40% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	13,00% FRAGILIDADE	73,60% POTENCIALIDADE	57,10% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	43,50% FRAGILIDADE	77,80% POTENCIALIDADE	71,40% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	65,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	95,80% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	34,60% FRAGILIDADE	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	53,80% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,10% AVALIAÇÃO MEDIANA	90,00% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	46,20% FRAGILIDADE	32,10% FRAGILIDADE	70,00% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	76,90% POTENCIALIDADE	94,70% POTENCIALIDADE	90,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	76,90% POTENCIALIDADE	91,20% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	69,20% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,70% POTENCIALIDADE	80,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	53,80% AVALIAÇÃO MEDIANA	84,20% POTENCIALIDADE	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	30,80% FRAGILIDADE	72,70% POTENCIALIDADE	37,50% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	24,00% FRAGILIDADE	71,90% POTENCIALIDADE	66,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	30,80% FRAGILIDADE	73,70% POTENCIALIDADE	77,80% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	57,70% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,70% POTENCIALIDADE	88,90% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	20,00% FRAGILIDADE	54,50% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,80% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	80,00% POTENCIALIDADE	92,60% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	31,60% FRAGILIDADE	55,80% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	58,30% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,30% FRAGILIDADE	55,60% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	40,00% FRAGILIDADE	42,60% FRAGILIDADE	62,50% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	32,00% FRAGILIDADE	46,90% FRAGILIDADE	44,40% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	69,20% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,80% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	46,20% FRAGILIDADE	50,90% AVALIAÇÃO MEDIANA	40,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	24,00% FRAGILIDADE	38,80% FRAGILIDADE	40,00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	12,00% FRAGILIDADE	19,30% FRAGILIDADE	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	80,00% POTENCIALIDADE	80,00% POTENCIALIDADE	90,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	56,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,00% POTENCIALIDADE	70,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	64,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	78,00% POTENCIALIDADE	90,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	48,00% FRAGILIDADE	66,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	70,00% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	75,00% POTENCIALIDADE	72,00% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	45,80% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	54,20% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	54,20% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	29,20% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	29,20% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	87,90% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	76,90% POTENCIALIDADE	81,00% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

A presente dimensão concentra-se na avaliação da infraestrutura institucional, abrangendo aspectos relacionados aos espaços físicos, condições de funcionamento e recursos materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

De modo geral, os resultados evidenciam um cenário heterogêneo, com coexistência de potencialidades, avaliações medianas e fragilidades, indicando avanços em determinados aspectos, mas também a necessidade de melhorias estruturais e operacionais.

No que se refere à acessibilidade, observa-se fragilidade na existência de espaços adequados para atendimento a pessoas com deficiência, com avaliação negativa entre docentes (16,70%) e técnicos administrativos (37,50%), além de avaliação mediana por parte dos discentes (38,80%). Esse resultado evidencia a necessidade de investimentos na adequação da infraestrutura inclusiva.

Por outro lado, aspectos relacionados à realização de eventos e participação em atividades de pesquisa e extensão apresentam avaliação positiva, sendo classificados como potencialidade pelos três segmentos, indicando que a instituição dispõe de condições adequadas para o desenvolvimento dessas atividades.

Em relação aos espaços físicos, observa-se que as salas de aula apresentam avaliações predominantemente entre fragilidade e avaliação mediana em aspectos como ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos, evidenciando limitações estruturais que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Situação semelhante é observada nos laboratórios, que, apesar de apresentarem avaliação mediana em condições básicas de funcionamento, como limpeza e iluminação, apresentam fragilidades em relação a equipamentos e infraestrutura.

Os banheiros também apresentam avaliações medianas e fragilidades, especialmente quanto à ventilação e condições gerais, indicando a necessidade de melhorias nesses espaços.

No que se refere à biblioteca, observa-se um cenário mais positivo, com avaliações de potencialidade em aspectos como funcionamento e disponibilidade de recursos, embora persistam avaliações medianas quanto à adequação e atualização do acervo, indicando necessidade de ampliação e modernização.

Em relação aos recursos de apoio às atividades institucionais, como internet, serviços de multimeios, materiais de apoio e equipamentos, observa-se predominância de fragilidades, evidenciando limitações que impactam o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

Os espaços destinados às atividades administrativas apresentam avaliação mediana quanto às condições gerais, mas fragilidade em relação aos equipamentos disponíveis, o que pode comprometer a eficiência dos serviços prestados.

A sala dos professores apresenta avaliação positiva quanto à limpeza, porém avaliações medianas e fragilidades quanto à ventilação, iluminação e disponibilidade de mobiliário e equipamentos, indicando necessidade de melhorias nesses espaços de trabalho.

De modo geral, destaca-se como ponto positivo a avaliação favorável quanto à limpeza dos espaços e ao funcionamento de alguns serviços institucionais. Entretanto, persistem fragilidades importantes relacionadas à infraestrutura física, equipamentos, mobiliário e recursos de apoio, os quais são essenciais para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se:

I) Investir na melhoria da acessibilidade e adequação dos espaços para atendimento a pessoas com deficiência;

II) Ampliar e modernizar os equipamentos e mobiliários das salas de aula, laboratórios e setores administrativos;

III) Fortalecer a infraestrutura dos laboratórios, garantindo melhores condições de funcionamento e segurança;

IV) Melhorar as condições dos banheiros, especialmente em relação à ventilação e manutenção;

V) Atualizar e ampliar o acervo da biblioteca, bem como seus recursos materiais;

VI) Investir na melhoria dos recursos de apoio às atividades acadêmicas, como internet, equipamentos multimídia e materiais didáticos;

VII) Melhorar as condições estruturais da sala dos professores, garantindo um ambiente adequado de trabalho;

VIII) Manter os aspectos positivos já identificados, especialmente no que se refere à limpeza e ao funcionamento institucional.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	73,10% POTENCIALIDADE	70,00% POTENCIALIDADE	80,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	61,50% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,30% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	61,50% AVALIAÇÃO MEDIANA	68,30% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,00% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	30,00% FRAGILIDADE	32,30% FRAGILIDADE	75,00% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE

A presente dimensão contempla os resultados das ações e dos procedimentos adotados a partir das avaliações institucionais anteriores, permitindo analisar os desdobramentos dessas avaliações no âmbito da comunidade acadêmica.

De modo geral, observa-se um cenário predominantemente positivo, com destaque para a potencialidade das ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados das avaliações institucionais. A satisfação com essas ações foi avaliada como potencialidade entre docentes (73,10%), discentes (70,00%) e técnicos administrativos (80,00%).

No que se refere às ações decorrentes das avaliações externas, como o ENADE, também se observa resultado positivo, sendo classificado como potencialidade pelos discentes (73,30%) e técnicos administrativos (100,00%), e avaliação mediana pelos docentes (61,50%), indicando percepção satisfatória, ainda que com margem para aprimoramento.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos colegiados de curso foi avaliada como avaliação mediana, com docentes (61,50%) e discentes (68,30%) apontando esse critério, enquanto os técnicos administrativos (80,00%) indicaram potencialidade, demonstrando uma percepção intermediária quanto à efetividade dessas instâncias.

Por outro lado, destaca-se uma fragilidade no conhecimento dos resultados da Avaliação Institucional, especialmente entre docentes (30,00%) e discentes (32,30%), enquanto os técnicos administrativos apresentaram avaliação positiva (75,00%). Esse resultado evidencia a necessidade de fortalecimento das estratégias de divulgação e apropriação dos resultados da CPA pela comunidade acadêmica.

De modo geral, embora os resultados indiquem que as ações decorrentes das avaliações institucionais vêm sendo implementadas de forma satisfatória, observa-se a necessidade de ampliar o conhecimento e a participação da comunidade acadêmica nesse processo.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se:

l) Intensificar as estratégias de divulgação dos resultados da Avaliação Institucional, utilizando diferentes canais de comunicação;

II) Promover momentos de socialização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica;

III) Fortalecer a atuação do NDE e dos colegiados de curso, ampliando sua visibilidade e efetividade;

IV) Incentivar a participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos e no acompanhamento das ações decorrentes.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	60,90% AVALIAÇÃO MEDIANA	59,60% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,00% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	71,40% POTENCIALIDADE	64,80% AVALIAÇÃO MEDIANA	90,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	84,00% POTENCIALIDADE	79,20% POTENCIALIDADE	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	46,70% FRAGILIDADE	54,50% AVALIAÇÃO MEDIANA	85,70% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	84,50% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	SEM RESPONDENTE	50,00% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	SEM RESPONDENTE	25,50% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	SEM RESPONDENTE	27,80% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	SEM RESPONDENTE	25,00% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	SEM RESPONDENTE	32,70% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	SEM RESPONDENTE	27,30% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	SEM RESPONDENTE	16,40% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	SEM RESPONDENTE	18,90% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	SEM RESPONDENTE	43,60% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	SEM RESPONDENTE	24,50% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100%	87%
b) Participação em conselhos ou comissões	0%	13%

Esta dimensão analisa as políticas institucionais voltadas ao atendimento dos discentes, abrangendo aspectos relacionados ao atendimento pedagógico e social, à atuação da Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) e à gestão dos auxílios estudantis.

De modo geral, os resultados evidenciam um cenário heterogêneo, com predominância de fragilidades na percepção discente, especialmente no que se refere à gestão dos auxílios estudantis.

O atendimento pedagógico foi avaliado como avaliação mediana por docentes (60,90%) e discentes (59,60%), e como potencialidade pelos técnicos administrativos (100,00%). Já o atendimento social apresentou avaliação mais positiva, sendo classificado como potencialidade por docentes (71,40%) e técnicos administrativos (90,00%), enquanto os discentes atribuíram avaliação mediana (64,80%).

A atuação da Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) foi amplamente reconhecida como potencialidade, com altos percentuais entre docentes (84,00%), discentes (79,20%) e técnicos administrativos (100,00%), configurando um ponto forte da instituição.

Entretanto, no que se refere ao atendimento relacionado ao estágio, observa-se uma controvérsia, com fragilidade entre docentes (46,70%), avaliação mediana entre discentes (54,50%) e potencialidade entre técnicos administrativos (85,70%), indicando percepções divergentes entre os segmentos.

A avaliação discente evidencia fragilidade expressiva na gestão dos auxílios estudantis, com baixos percentuais de satisfação em praticamente todos os tipos de auxílio analisados, como auxílio moradia, alimentação, transporte, entre outros. Esse resultado revela insatisfação significativa dos discentes em relação a esses serviços.

Por outro lado, os programas de apoio ao discente, como atividades extraclasse e apoio psicopedagógico, foram avaliados como potencialidade pelos discentes (84,50%), demonstrando reconhecimento dessas ações.

Em relação ao vínculo com os egressos, observa-se que este ocorre principalmente por meio de eventos institucionais, com menor participação em conselhos e comissões.

De modo geral, a dimensão aponta a necessidade de atenção especial à gestão dos auxílios estudantis, tendo em vista a predominância de avaliações negativas por parte dos discentes.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se:

I) Revisar e aprimorar a gestão dos auxílios estudantis, buscando maior eficiência e transparência;

II) Ampliar os canais de comunicação com os discentes sobre os critérios e funcionamento dos auxílios;

- III) Fortalecer as políticas de estágio, buscando maior alinhamento entre os segmentos;
- IV) Manter e ampliar as ações de apoio pedagógico e psicossocial;
- V) Incentivar a participação dos egressos em conselhos e instâncias institucionais.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	94,10% POTENCIALIDADE	62,20% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,00% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	77,80% POTENCIALIDADE	70,70% POTENCIALIDADE	88,90% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

A presente dimensão apresenta os resultados da avaliação quanto à sustentabilidade financeira da instituição, considerando aspectos relacionados à transparência na gestão dos recursos e ao conhecimento sobre o planejamento e aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis.

Os resultados indicam um cenário predominantemente positivo, com avaliação de potencialidade na maioria dos aspectos analisados.

No que se refere às estratégias de comunicação institucional voltadas à transparência na gestão dos recursos financeiros, observa-se avaliação positiva entre docentes (94,10%) e técnicos administrativos (100,00%), enquanto os discentes apresentaram avaliação mediana (62,20%), indicando percepção satisfatória, porém com necessidade de maior clareza na comunicação com esse público.

Quanto ao conhecimento sobre o planejamento e aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis, os resultados foram classificados como potencialidade entre os três segmentos (docentes 77,80%, discentes 70,70% e técnicos administrativos 88,90%), demonstrando reconhecimento institucional quanto à gestão desses recursos.

Entretanto, a avaliação mediana por parte dos discentes em relação à transparência pode estar associada à percepção de fragilidade identificada na dimensão anterior (Política de Atendimento aos Discentes), especialmente no que se refere à gestão dos auxílios.

De modo geral, a dimensão evidencia que a instituição apresenta boas práticas de gestão e transparência financeira, sendo este um ponto positivo, embora haja necessidade de aprimorar a comunicação com os discentes.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se:

- I) Ampliar as estratégias de comunicação com os discentes sobre a gestão e aplicação dos recursos financeiros;
- II) Promover maior transparência e divulgação das informações relacionadas aos auxílios estudantis;
- III) Incentivar o acesso da comunidade acadêmica às informações institucionais sobre planejamento financeiro;
- IV) Manter e fortalecer as práticas de gestão já reconhecidas como positivas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado à gestão do campus para conhecimento dos resultados obtidos, com destaque para as fragilidades, tendências e controvérsias identificadas, bem como para a evolução observada em relação ao ciclo avaliativo anterior, de modo a subsidiar a tomada de decisões e o planejamento de ações institucionais voltadas à melhoria contínua dos serviços ofertados.

A partir das análises realizadas nas dez dimensões avaliadas, recomenda-se que as instâncias gestoras, em conjunto com as coordenações de ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, gestão de pessoas e demais setores administrativos, promovam a elaboração de um plano de ação institucional, contemplando estratégias que visem:

- O fortalecimento das políticas de inclusão, diversidade e acessibilidade;
- A ampliação das ações de pesquisa, incentivo à produção científica e participação em eventos acadêmicos;
- A melhoria das condições de infraestrutura física e dos recursos de apoio às atividades acadêmicas;
- O aprimoramento da comunicação institucional, especialmente no que se refere à divulgação dos resultados da avaliação institucional e das ações implementadas a partir desses resultados;
- O fortalecimento das políticas de atendimento aos discentes, com ênfase na gestão dos auxílios estudantis;
- O desenvolvimento de ações voltadas à qualidade de vida e valorização dos servidores;
- O fortalecimento do uso dos resultados da avaliação institucional no planejamento e na gestão do campus, promovendo maior integração entre avaliação e tomada de decisão.

Recomenda-se, ainda, que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) local promova a ampla divulgação deste relatório junto à comunidade acadêmica, utilizando diferentes canais institucionais, bem como a realização de momentos de discussão coletiva dos resultados, a fim de estimular a participação e o engajamento dos segmentos no processo avaliativo.

Ressalta-se que as observações qualitativas apresentadas pelos respondentes devem ser analisadas pelas gestões do campus, subsidiando a construção de ações mais assertivas, alinhadas às necessidades institucionais e acompanhadas de forma contínua ao longo dos próximos ciclos avaliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se o Relatório de Avaliação Institucional referente ao ano de 2025, documento que consolida a percepção da comunidade acadêmica acerca dos diferentes aspectos que compõem o funcionamento do campus, considerando suas dimensões acadêmicas, administrativas e estruturais, bem como sua evolução em relação ao ciclo avaliativo anterior (2024).

Este relatório constitui-se como importante instrumento de gestão, permitindo identificar potencialidades, fragilidades e aspectos que demandam aprimoramento contínuo, subsidiando o planejamento institucional e a tomada de decisões.

A análise dos resultados foi organizada em dez dimensões, a partir das quais se destacam os seguintes aspectos:

A Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) evidenciou a coerência entre as ações institucionais e o contexto social como uma potencialidade. Entretanto, a participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do PDI e do PAA foi identificada como fragilidade. Em comparação com 2024, observa-se discreta melhoria nesse aspecto, embora ainda permaneça como ponto de atenção institucional.

A Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão apresentou predominância de avaliação mediana, com potencialidades no campo do ensino e da extensão, mas fragilidades relacionadas à produção científica, participação em eventos acadêmicos e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Em relação a 2024, verifica-se avanço, com redução das fragilidades anteriormente predominantes, especialmente no campo do ensino.

Na Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, destacam-se fragilidades nas ações de inclusão, acessibilidade e atuação dos núcleos institucionais, bem como nas políticas de combate ao assédio. Em comparação com 2024, observa-se manutenção desse cenário, indicando que esses aspectos ainda demandam atenção contínua. Por outro lado, o desenvolvimento sustentável permanece como uma importante potencialidade em ambos os ciclos.

A Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade foi amplamente avaliada como potencialidade, evidenciando a eficácia das estratégias de comunicação institucional e o reconhecimento positivo da imagem do IFCE pela comunidade acadêmica e externa. Esse resultado se mantém estável em relação a 2024, consolidando essa dimensão como um dos principais pontos fortes da instituição.

Na Dimensão 5: Políticas de Pessoal, observou-se um ambiente institucional positivo, com destaque para o respeito e a confiança entre os servidores. Entretanto, foram identificadas fragilidades relacionadas à qualidade de vida, participação em ações institucionais e à percepção sobre a suficiência de pessoal. Em comparação com 2024, observa-se manutenção geral desse cenário, com poucos avanços estruturais nesses aspectos.

A Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição apresentou resultados predominantemente positivos, com reconhecimento da atuação da coordenação de curso, docentes e técnicos administrativos. Contudo, aspectos relacionados à pesquisa e extensão foram avaliados como medianos. Em relação a 2024, observa-se continuidade desse padrão, indicando estabilidade na percepção institucional.

A Dimensão 7: Infraestrutura revelou um cenário heterogêneo, com potencialidades relacionadas à limpeza e funcionamento institucional, mas fragilidades importantes quanto à acessibilidade, equipamentos, mobiliário e recursos de apoio às atividades acadêmicas. Em comparação com 2024, verifica-se manutenção dessas fragilidades, consolidando essa dimensão como um dos principais desafios institucionais.

Na Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, observou-se que as ações decorrentes das avaliações institucionais vêm sendo implementadas de forma satisfatória. Contudo, o conhecimento dos resultados da avaliação institucional por parte da comunidade acadêmica apresentou fragilidade. Em relação a 2024, identifica-se melhora na implementação das ações, embora a divulgação dos resultados ainda necessite ser ampliada.

A Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes evidenciou fragilidades significativas na gestão dos auxílios estudantis, especialmente na percepção discente. Por outro lado, destacaram-se como potencialidade o atendimento da Coordenadoria de Controle Acadêmico e os programas de apoio ao discente. Em comparação com 2024, observa-se manutenção das fragilidades na gestão dos auxílios, indicando necessidade de ações mais efetivas.

Por fim, a **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira** apresentou resultados positivos, sendo reconhecida como potencialidade, especialmente quanto à gestão e transparência dos recursos. No entanto, os discentes demonstraram avaliação mediana quanto ao conhecimento dessas informações. Esse cenário permanece semelhante ao de 2024, indicando necessidade de aprimoramento na comunicação institucional.

De modo geral, os resultados indicam que o campus apresenta importantes potencialidades, especialmente nas áreas de comunicação, sustentabilidade, relações institucionais e práticas pedagógicas. Contudo, também evidenciam desafios relevantes, principalmente no que se refere à infraestrutura, inclusão, gestão de auxílios estudantis e participação da comunidade acadêmica nos processos institucionais.

A análise comparativa entre os ciclos avaliativos demonstra que houve avanços pontuais, especialmente nas dimensões relacionadas ao ensino e ao planejamento institucional, ao mesmo tempo em que persistem desafios estruturais que demandam atenção contínua da gestão.

Diante desse panorama, ressalta-se a importância de que a instituição utilize os resultados deste relatório como subsídio para o planejamento estratégico, promovendo ações contínuas de melhoria e fortalecendo as políticas institucionais.

Por fim, destaca-se que a efetividade das ações propostas depende do comprometimento de toda a comunidade acadêmica, sendo essencial o engajamento dos diferentes segmentos na análise dos resultados e na construção de soluções que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais ofertados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.